

## **A construção da biografia *As duas vidas de Yan Michalski* – entrevista com Aleksandra Pluta**

### **The construction of the biography *The two lives of Yan Michalski* – Interview with Aleksandra Pluta**

Ana Paula Dessupoio Chaves<sup>1</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora/MG, Brasil  
E-mail: anadessupoio@gmail.com

Christina Ferraz Musse<sup>2</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora/MG, Brasil  
E-mail: cferrazmusse@gmail.com

---

#### **Resumo**

Na entrevista, realizada de forma remota, em 21 de outubro de 2022, Aleksandra Pluta discorre sobre a escrita da biografia *As duas vidas de Yan Michalski*. Na obra, a autora por meio de arquivos pessoais e depoimentos reconstrói a trajetória de vida de Yan Michalski (1931-1990) que além de ator, diretor, autor, tradutor, professor, foi uma personagem fundamental para a crítica teatral brasileira. Na primeira parte, a autora traz particularidades ainda não conhecidas acerca da vida do crítico durante sua infância e adolescência. Na segunda parte, Pluta conta sobre a trajetória de vida do crítico no Brasil, período em que fez parte do grupo *Tablado*, escreveu para o *Jornal do Brasil* e atuou como professor.

---

#### **Abstract**

In the interview, conducted remotely on October 21, 2022, Aleksandra Pluta talks about writing the biography *The Two Lives of Yan Michalski*. In the book, the author uses personal archives and testimonies to reconstruct the life of Yan Michalski (1931-1990) who, as well as being an actor, director, author, translator and teacher, was a key figure in Brazilian theater criticism. In the first part, the author brings to light details not yet known about the critic's life during his childhood and adolescence. In the second part, Pluta tells us about the critic's life in Brazil, a period in which he was part of the *Tablado* group, wrote for *Jornal do Brasil* and worked as a teacher.

---

#### **Palavras-chave**

Yan Michalski. Crítica teatral. Teatro brasileiro. Biografia.

---

#### **Keywords**

Yan Michalski. Theater criticism. Brazilian theater. Biography.

---

1 Professora adjunta na Faculdade de Comunicação na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Doutora em Comunicação (UFJF). Membro do grupo de pesquisa "Comunicação, Cidade e Memória" (CNPq/UFJF).

2 Professora titular da Faculdade de Comunicação na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e docente permanente do PPGCOM/UFJF. Pós-doutora pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Líder do grupo de pesquisa "Comunicação, Cidade e Memória" (CNPq/UFJF).

## Apresentação

Aleksandra Pluta nasceu na Polônia, é mestra em Jornalismo pela Università La Sapienza em Roma e doutora em Literatura pela Universidade de Brasília. Sua pesquisa concentra-se nos assuntos relacionados à imigração polonesa nos países da América Latina. É autora dos livros: *Na onda da história. Imigração polonesa no Chile* (2009), *Raul Nalecz-Malachowski. Memórias de dois continentes* (2012), *Andrés, uma vida em mais de 3000 filmes* (2014), *Ziembinski. Aquele bárbaro sotaque polonês* (2016) e *Caminho para o Rio* (2017). As obras foram publicadas na Argentina, no Brasil, no Chile e na Polônia.

Em 2022, a autora lançou a biografia *As duas vidas de Yan Michalski*, em que, por meio de documentos, esboços, anotações, cartas, fotografias, consegue reconstruir a trajetória de Yan Michalski (1931-1990) na Polônia, quando ainda era criança, até sua vinda para o Brasil. Jan Majzner nasceu na Polônia em 1931, adotou de forma definitiva o nome de Yan Michalski em 1963, quando assumiu o cargo de crítico de teatro no *Jornal do Brasil*. Realizou trabalhos em diferentes setores do teatro como ator, diretor, professor, tradutor e escreveu os livros: *O palco amornado* (1979), *O teatro sob pressão: uma frente de resistência* (1985), *Teatro e Estado: as companhias oficiais de teatro no Brasil*, em co-autoria com Rosyenne Trotta (1992) e *Ziembinski e o teatro brasileiro* (1995).

No livro, Aleksandra Pluta consegue trazer a essência de Yan Michalski indo além do que estava registrado nos arquivos. A autora também vai ao encontro de pessoas que tiveram alguma relação com o crítico e assim, os leitores passam a ter acesso a memórias individuais, as particularidades e a detalhes que permitem uma aproximação ao personagem. Nesse sentido, traça um caminho que transporta do passado para o presente as vidas de Yan Michalski.

Ana Paula Dessupoio Chaves – Quais questões a levaram a escrever uma biografia sobre Yan Michalski?

Aleksandra Pluta – Cada livro que eu me proponho a escrever, sempre escolho alguém que me interesse, sobretudo, porque eu sei que o trabalho de pesquisa é bastante solitário e dura bastante tempo. Sei que com essa pessoa eu vou passar anos, vou precisar dedicar meu pensamento noite e dia para ela. Eu achava a história do Yan Michalski instigante e interessante. Queria que esse livro não fosse apenas para os especialistas de teatro, queria também, “atrair a atenção” das outras pessoas. Porque eu considero que a história da vida dele é tão peculiar que, encaixá-la no padrão acadêmico, perderia a graça. Então, queria contar a história de sua vida além do seu importante trabalho intelectual. Na verdade, estava muito mais movida e mexida pela história pessoal, pela descoberta das cartas que ficavam escondidas em um porão em Brasília, que foram cedidas gentilmente por Marco André Schwarzstein<sup>3</sup> e pelas coincidências tão maravilhosas que me levaram a encontrar uma quantidade considerável de materiais pessoais e íntimos.

Ana Paula Dessupoio Chaves – Qual foi seu primeiro contato com o crítico?

Aleksandra Pluta – Ouvi falar de Yan Michalski pela primeira vez quando começava a trabalhar a biografia de Ziembinski, que também era ator e diretor polonês e que ao fugir da Segunda Guerra Mundial veio para o Brasil. Ele, assim como outros artistas, distante de seu país de origem, soube “se reinventar”. Enquanto trabalhava com materiais para o livro de Ziembinski, era inevitável que, eu me deparasse com a biografia de autoria de Yan Michalski intitulada *Ziembinski o teatro brasileiro*. Assim, foi meu

<sup>3</sup> Neto de Zofia (Sophie) e Hipolit Tempel, com quem Yan Michalski veio para o Brasil em 1948.

primeiro contato. Me surgiu a ideia de, depois de terminar o livro sobre Ziembinski, informar-me mais sobre aquele outro personagem nascido na Polônia e que teve um papel importante na história do teatro brasileiro.

Ana Paula Dessupoio Chaves – O que significou para você essa pesquisa da vida de Yan Michalski?

Aleksandra Pluta – Essa pesquisa sobre a vida e a infância do Yan, teve para mim um valor um pouco transcendental e muito mágico, e não queria reduzi-la a uma pesquisa puramente acadêmica. Eu queria me afastar dessa disciplina, dessa narrativa séria, queria colocar um tom narrativo e simplesmente contar bem a história dele. Esse livro do Yan foi também uma tentativa de colocar o meu envolvimento emocional nessa história e contar um pouco de como consegui todas as informações. O caminho foi longo e com muitos percalços.

Ana Paula Dessupoio Chaves – Como foi seu contato com a esposa de Yan Michalski?

Aleksandra Pluta – A Maria José Michalski<sup>4</sup> se colocou à total disposição e o livro foi, na verdade, um pouco a iniciativa dela. Um dia ela me disse: “Ah, o Yan merece uma biografia”. Mas ela mesma não conhecia muitos detalhes de sua vida e acabou de descobrir a história da infância dele graças ao livro. Antes não conhecia essa história porque o Yan não contava. Eu acho isso tão interessante porque, por um lado, como foi escrito bem no livro, ele nunca quis tocar nesse assunto (a infância trágica e dolorida), mas, por outro lado, teve essa preocupação de deixar os detalhes da vida dele muito bem documentados (apenas a parte profissional dela). O fato

4 Maria José Michalski é pianista e foi professora de música na Escola de Música Villa-Lobos. Foi esposa de Yan Michalski e muitas vezes o crítico deixa registrado que ela também era sua companhia na ida aos teatros para assistir os espetáculos.

de poder trazer à luz a vida dele na Polônia durante a Segunda Guerra Mundial tem para mim um valor muito grande.

Ana Paula Dessupoio Chaves – Por que você acha que Yan não falava muito sobre a infância?

Aleksandra Pluta – Ele foi uma pessoa traumatizada, perdeu a família, precisou fugir do país de origem, mas, de repente, ele se encontrou. E por isso eu trago também no livro, o pensamento de Viktor Frankl, psiquiatra austríaco que também sobreviveu ao Holocausto. Afinal, quando a pessoa se encontra numa situação tão extrema na vida, como aconteceu com Yan, que perdeu a família na guerra ainda criança com 10 anos de idade, é algo, sem dúvida, traumático. É uma experiência que deve, com certeza, marcar pelo resto da vida. E, por isso eu gosto muito do livro de Viktor Frankl<sup>5</sup>, em que ele fala que a saída pode ser através da criatividade. Você sabe que é responsável pela sua vida e transforma o que foi dolorido em algo belo, em algo que dá sentido à sua vida.

Ana Paula Dessupoio Chaves – Qual foi a sua dificuldade na organização do livro?

Aleksandra Pluta – As principais dificuldades foram: selecionar as cartas que iria utilizar no livro (afinal encontrei mais de 60 documentos), determinar para que tipo de público pretendo escrever: acadêmico ou não acadêmico; leitor polonês ou leitor brasileiro (o livro é um projeto bilíngue, publicado em polonês e em português). Então, eu precisava pensar nos leitores e na realidade polonesa e brasileira. Sempre

5 O livro citado por Aleksandra Pluta é intitulado *Em busca de sentido*. Na obra, o psiquiatra Viktor Frankl relata suas experiências nos campos de concentração nazistas e explica seu método terapêutico, a logoterapia, que o ajudou a sobreviver. Ele observou que um aspecto fundamental predizia se seus companheiros de reclusão iriam morrer ou viver: a percepção de um sentido para a vida.

pensava em como escrever detalhes do contexto sem ser repetitiva e para não falar questões óbvias para o leitor polonês (por exemplo, os fatos relacionados com a guerra, contexto histórico com quem o leitor polonês é muito familiarizado), mas, ao mesmo tempo, sabia que tinha que dar um pouco de explicações para o leitor brasileiro. O mesmo vale com o contexto da história do teatro brasileiro – totalmente desconhecida para o leitor polonês, mas bem conhecido pelo público brasileiro. Essas foram dificuldades que eu enfrentei e como esse processo da escrita se deu na época da pandemia, isso foi difícil para mim porque eu não tinha muito interlocutor. Ou seja, muitas vezes eu estava muito sozinha, comigo e com esse livro que me causou vários momentos de crise, várias dúvidas se eu estava no caminho certo ou não; me deu muito trabalho.

Ana Paula Dessupoio Chaves – Como você organizou especificamente a parte do livro que se refere ao Brasil?

Aleksandra Pluta – Eu sei que essa parte sobre o Yan no Brasil é muito curtinha, ela é muito rápida. Acredito que daria para escrever muito mais sobre a contribuição do Yan para o teatro brasileiro. Mas eu falei: eu quero focar agora nessa parte da vida, sobre a sobrevivência, esse milagre de sobreviver. Bom, eu poderia ter analisado as críticas teatrais dele, trazer mais o contexto teatral, etc., mas preferi agora focar na vida dele, para mostrar esse milagre de superação, de alguém que sobreviveu e que se deu muito bem, fez o que ele fez com tanto talento, com tanto trabalho e com tanta dedicação no Brasil.

Ana Paula Dessupoio Chaves – Aleksandra, como foi seu contato com os arquivos – as cartas, as fotografias – que tinham relação com Michalski?

Aleksandra Pluta – Tudo durou bastante tempo, eu acho que começou em 2016. Primeiro meu foco foi Zbigniew Ziembinski e depois investiguei o trabalho

de um dramaturgo polonês, Sławomir Mrożek. Mas sempre esbarrava em arquivos relacionados com Michalski. Eu não o procurava, mas o Yan aparecia. De tantas resenhas e críticas das peças de Mrożek, as melhores foram escritas por Yan. Então ele sempre vinha, aparecia de “ladinho”, muito humilde. Por isso, no meu computador, desde 2016, eu tinha muito material sobre ele, sem querer, sem, digamos, focar na minha cabeça: “Eu quero agora pesquisar Yan Michalski”. Nada é coincidência, mas isso foi se acumulando ao longo de muitos anos. Eu tive também uma ideia que não foi realizada: queria fazer um documentário sobre Yan Michalski, então, eu tenho muitas horas de gravações, e isso também me ajudou a colher mais material. Eu realmente tive que cortar muita informação, porque tinha prazo para entregar esse trabalho. Sei que o livro sobre o Yan poderia ter sido três vezes mais extenso só que, por causa exatamente dos prazos, eu tive que limitar e cortar alguns assuntos que eu até acho que eram bastante interessantes, os assuntos mais pessoais, algumas amizades. Por exemplo, a amizade do Yan Michalski com a dramaturga de São Paulo, Consuelo de Castro, que tem um material muito precioso, também cartográfico, que poderia ser mais aprofundado. Só que eu deixei isso para depois, em um momento mais oportuno eu gostaria de aprofundar mais esses temas.

Ana Paula Dessupoio Chaves – Então, queria que você falasse um pouco das pessoas que você entrevistou e que conviveram com Yan.

Aleksandra Pluta – Acho que essas pessoas conseguiram transmitir o espírito de Yan Michalski. Eu me sentia, às vezes, até um pouco arrepiada, quando a

Johana Albuquerque<sup>6</sup> ou a Fátima Saadi<sup>7</sup> falavam do crítico. Depois de 25 anos da morte dele, se emocionavam, contavam que lhe devem tanto, como ele foi de certa forma um mestre intelectual, um pai intelectual, uma pessoa que contribuiu muito para a formação, também humana, delas. Esses depoimentos me mostraram que o Yan Michalski era uma pessoa única e que gostava de compartilhar. Fátima Saadi contou que ele perdeu muito na vida, perdeu toda a família, então, ele não tinha medo de perder, por isso deixou o cargo de crítico no *Jornal do Brasil* para se dedicar ao ensino, à didática na CAL. Então, fiquei muito encantada pela figura do Yan. Conversando com as pessoas que tiveram esse privilégio de conviver com ele, de serem alunos, colegas, amigos, esposa, vizinhos, senti nesses relatos uma sincera admiração por um ser humano incrível. Tem, inclusive, relatos que foram escritos por ocasião da morte do Yan, ou depois, por ocasião de um evento organizado na CAL depois de dez anos da morte dele, por várias pessoas, inclusive vizinhos do condomínio onde morava. Se você lesse os textos dos vizinhos, de como ele era sempre uma pessoa de palavra, uma pessoa super requisitada. Todo mundo queria algo dele, ele sempre se prestava, sempre se doava. Ele tinha esse poder da palavra, de escrever. Tinha o dom de uma escrita objetiva, direta, concreta. Sabia expressar o necessário com palavras certas, sem excesso. Inclusive um vizinho do condomínio dizia: “Quando a gente precisava articular algum

pedido, alguma solicitação, quando precisávamos nos dirigir a algumas autoridades administrativas, era sempre Yan que escrevia tudo. Era uma pessoa de honra, uma pessoa de coragem, uma pessoa de palavra”. Todos os relatos que eu li, e eu te falo, são relatos que às vezes eram escritos num papelzinho que Maria José guardou, porque ela guardou tudo. Mas, você vê que era sincero, não era escrito para alguém publicar numa revista, eram relatos sinceros das pessoas, como lembravam de Yan.

Ana Paula Dessupoio Chaves – Você acha que poucas pessoas ainda conhecem a trajetória de Yan Michalski?

Aleksandra Pluta – Na Polônia ele não é conhecido. Ainda bem que o meu editor polonês conhecia Ziembinski e tem uma certa afinidade com o teatro brasileiro, então, ficou entusiasmado no início com a ideia de publicar a biografia de Yan Michalski. Então, quando eu lhe falei: “Olha, tenho a biografia do Yan Michalski”, ele não estranhou, só pelo nome já topou, foi uma resposta muito rápida e quis publicar esse livro. Mas, só estou te falando disso para te dizer que na Polônia, além desse editor, acho que poucas pessoas sabem alguma coisa sobre o Yan, muito poucas. Não podemos comparar, de forma nenhuma, a notoriedade dele no Brasil e na Polônia. Na Polônia é totalmente desconhecido, no Brasil é mais conhecido. Porém, parte do público não especializado ainda não ouviu sobre sua trajetória.

Ana Paula Dessupoio Chaves – Aleksandra, você já escreveu quatro biografias. Eu queria saber por que você acha que é importante a escrita desse tipo de texto, e principalmente no contexto que estamos hoje em dia. O quê que te toca na escrita da biografia?

Aleksandra Pluta – Escrevi biografias de imigrantes poloneses no Chile e no Brasil que se destacaram de alguma forma e conseguiram se reinventar em

6 Johana Albuquerque é diretora, atriz, pesquisadora e teórica de teatro. Foi aluna de Yan Michalski e colaborou na pesquisa do crítico sobre Ziembinski para o CNPq, publicada, em versão reduzida, pela Editora Hucitec, em 1996, com o título *Ziembinski e o Teatro Brasileiro*. Nove anos após a morte de Michalski, retoma o projeto do crítico de elaborar uma publicação sobre as personalidades do meio teatral brasileiro.

7 Fátima Saadi é tradutora e dramaturgista da companhia carioca Teatro do Pequeno Gesto e foi aluna de Yan Michalski na disciplina de crítica teatral na FEFIERJ, atualmente Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO). Michalski foi professor nessa universidade de 1970 a 1982.

um novo contexto cultural. Biografias de cidadãos poloneses que são mais conhecidos fora da Polônia que no próprio país. Sei que tem um determinado grupo de pessoas interessadas nesse assunto, pesquisadores, historiadores da imigração polonesa no Brasil e historiadores de teatro. Então, acredito que meu trabalho tem uma missão de preservação da história.

Ana Paula Dessupoio Chaves – Depois de ter mergulhado na história do Yan, de ter convivido com ele durante vários encontros e desencontros, o que te tocou na história dele?

Aleksandra Pluta – Lembro quando Maria José me mostrou a foto da família do Yan, que está no livro, em que ele era criança. Essa foto, única foto onde tem familiares vivos e que sabíamos que alguns anos depois seriam assassinados durante a guerra pelos nazistas. Quando a vi senti que a vida é muito fugaz, muito volátil, é tudo muito efêmero, a vida é efêmera. O contato com aquela foto amarelada me lembrou o teatro, que também, é um momento fugaz, um dia é, outro dia não é mais. Existe só no momento quando a peça está sendo encenada, depois não tem mais. E o Yan registrou esses momentos fugazes do teatro. Ele que documentou. O que a gente saberia sobre as peças encenadas, por exemplo nos anos 70 sem os textos críticos? E sem fotografia? Não falamos de hoje, hoje já temos outros meios, mas daquela época? Aquelas peças foram eternizadas através da escrita, e o Yan que proporcionou isso, foi um dos responsáveis, em grande parte, por eternizar, documentar, registrar algo tão volátil, tão fugaz. A pessoa que perdeu tanto, perdeu família, e teve essa delicadeza exatamente em eternizar os momentos. Ele encontrou esse deleite no teatro. Eu vejo também nele essa pessoa que registra, uma pessoa que documenta, que não deixa desaparecer algo que é feito para desaparecer.

Ana Paula Dessupoio Chaves – Será que Yan ficaria

feliz com a biografia?

Aleksandra Pluta – Eu acho que o Yan também um dia escreveria sobre sua trajetória, mas, infelizmente, faleceu antes, por causa de uma doença. Acho que ele ficaria feliz tendo esse livro. E eu tenho as duas pessoas que me confirmaram que ele ficaria muito feliz: Maria José e Marco André Schwarzstein. Acho que ele ficaria muito contente sabendo que a vida dele foi registrada dessa forma. E por isso eu também me sinto muito realizada.

## Referências

CHAVES, Ana Paula Dessupoio. Yan Michalski e a crítica teatral de transição no Jornal do Brasil (1964-1982). 2024. 249f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2024.

PLUTA, Aleksandra. **As duas vidas de Yan Michalski**. Trad. Eneida Favre. Varsóvia: Museu da História do Movimento Popular Polonês em Varsóvia, 2022.

Recebido: 30/09/2023

Aceito: 23/04/2024

Aprovado para publicação: 24/06/2024

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos de uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Disponível em: <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0>.

This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License 4.0 International. Available at: <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0>.

Ce texte en libre accès est placé sous licence Creative Commons Attribution 4.0 International. Disponible sur: <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0>